

O papel do profissional biólogo na residência multiprofissional em saúde coletiva: um relato de experiência

The role of the biologist professional in the multiprofessional residence in collective health: a report of experience

Nara Juliana Santos Araújo

Discente na residência multiprofissional em saúde coletiva da Universidade Regional do Cariri. Graduações em Biomedicina (Bacharelado) pela Unileão e em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri (Bacharelado). Especialista em hematologia pela Unileão e em Saúde coletiva pela Universidade Federal da Bahia

João Agostinho Neto

Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba (2009), com Residência Multiprofissional em Saúde pela Escola de Saúde Pública do Ceará (2017).

Luís Pereira de Morais

Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2015). Mestrado em Bioprospecção molecular pela URCA (2017). Residente em saúde coletiva pela URCA.

Resumo

Os programas de residência no Brasil têm evoluído ao longo do tempo. Com o advento das residências multiprofissionais, essa pós-graduação deixou de ser exclusiva dos profissionais médicos, gerando oportunidade para outras categorias profissionais e possibilitando a oferta de um olhar multidisciplinar para os usuários do Sistema Único de Saúde. O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (PRMSC) da Universidade Regional do Cariri (URCA) inclui em seu quadro de profissionais o biólogo, que encerrará a formação apto a participar e desenvolver ações no campo da saúde ambiental e nos diferentes cenários da rede de atenção em saúde em todos os seus níveis, além de atuar junto a comunidade nos processos de enfrentamento do mosquito *Aedes aegypti*. O presente trabalho é um relato de experiência que visa refletir sobre a inserção do biólogo dentro do PRMSC-URCA e descrever os desafios enfrentados por esse profissional na sua inserção dentro dos serviços de saúde. Os dois grandes entraves da inclusão do biólogo na área da saúde são a ausência de preceptoria e o fato de não realizarem atendimento clínico. Como alternativas de intervenção estão as ações educativas, a implementação de hortas comunitárias e os programas de biossegurança para as Unidades Básicas de Saúde (UBS). As especificidades da formação do profissional biólogo são um desafio a ser vencido e que caminha de mãos dadas com a responsabilidade de abrir e assegurar um novo campo de atuação para a categoria. Dessa forma, é necessário que haja

uma dedicação e valorização desse profissional, objetivando sua fixação no programa e seu crescimento junto a saúde.

Palabras-chave: Biólogo; Internato e Residência; Saúde Coletiva; Capacitação Profissional.

Abstract

Residence programs in Brazil have evolved throughout the time. With the advent of multi-professional residences, this postgraduate program is no longer exclusive to medical professionals, creating opportunities to other professional categories and enabling the offer of a multidisciplinary view for the users of the Brazilian Unified National Health System. The Multi-professional Residency Program in Collective Health (PRMSC) of the Regional University of Cariri (URCA) includes in its professional staff biologists, who will at the end of the program be able to participate and develop actions in the field of environmental health and in the different scenarios of the health care network, at all levels, besides working with the community in the processes of coping the *Aedes aegypti* mosquito. The present work is an experience report that aims to reflect over the insertion of the biologist within the PRMSC-URCA and describe the challenges faced by this professional in their insertion within the health services. The two major obstacles to the inclusion of the biologist in the health area are the absence of preceptorship and the fact that they do not perform clinical care. As alternatives for intervention are the educational actions and the implementation of community gardens and biosafety programs for the units. The specifics of the educational background of the professional biologist are a challenge to be overcome and that goes hands tied with the responsibility to open and ensure a new field of action for the category. In this way, it is necessary that there is a dedication and valorization of this professional, aiming its fixation in the program and its growth together with health.

Keywords: Biologist; Internship and Residence; Collective Health; Professional Training.

Resumen

Los programas de residencia en Brasil han evolucionado a lo largo del tiempo. Con el advenimiento de las residencias multiprofesionales, posgrados como tal dejan de ser exclusivo de los profesionales médicos, generando oportunidad para otras categorías profesionales y posibilitando la oferta de una perspectiva multidisciplinar para los usuarios del Sistema Único de Salud. El Programa de Residencia Multiprofesional en Salud Colectiva (PRASC) de la Universidad Regional del Cariri (URCA) incluye en su cuadro de profesional el biólogo, que encerrará los estudios apto para participar y desarrollar acciones en el campo de la salud ambiental y en los diferentes escenarios de la red de atención en salud en todos sus niveles, además de actuar junto de la comunidad en los procesos de enfrentamiento del mosquito *Aedes aegypti*. El presente trabajo es un relato de experiencia que pretende reflexionar sobre la inserción del biólogo dentro del PRMSC-URCA y describir los desafíos enfrentados por ese profesional en su inserción dentro de los servicios de salud. Los dos grandes obstáculos a la inclusión del biólogo en el área de la salud son la ausencia de precepción y la non realización de trabajos de atención al cliente. Como alternativas de intrevención están las acciones educativas, la implementación de huertos comunitarios y los programas de bioseguridad para las unidades. Las especificidades de la formación del profesional biólogo son un desafío a ser vencido y que camina de la mano de la responsabilidad de abrir y asegurar un nuevo campo de actuación para la categoría. De esa forma, es necesario que haya una dedicación y valorización de ese profesional, objetivando su fijación en el programa y su crecimiento junto a la salud.

Palabras-clave: Biología; Internado y Residencia; Salud Pública; Capacitación Profesional.

Introdução

No Brasil, os programas de Residência, como modalidade de pós-graduação, encontram-se bem disseminados como sendo um formato de especialização na área da saúde, propondo mudanças na formação dos profissionais em relação ao modelo médico-assistencial. Existem no Brasil desde os anos 40 e vem evoluindo e se ampliando desde então [1,2]. Inicialmente a residência estava muito associada a especialização do profissional médico, contudo, o Ministério da Saúde propôs a estratégia da Residência Multiprofissional em Saúde na modalidade de Pós-Graduação (*Lato Sensu*) [3], com o intuito de abranger as demais áreas de saúde, visando a importância das equipes interdisciplinares [4,5].

Essa modalidade de ensino capacita os profissionais a compreenderem a multicausalidade dos processos mórbidos, com o intuito de promover a integralidade dos indivíduos, contextualizando o ser humano em seu meio ambiente, abrangendo as áreas da Biologia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional [1]. Trata-se de um sistema de pós-graduação sob a forma de aprendizagem em serviço, realizada em equipamentos do Sistema Único de Saúde (SUS), com carga horária semanal de sessenta horas, duração de dois anos e com foco na formação coletiva e interdisciplinar, sem deixar de estimular o fortalecimento da formação

profissional em sua especificidade [6]. Esse tipo de formação exige que o residente coloque em prática toda a sua capacidade de adaptação a mudanças, protagonismo e senso de responsabilidade [2]. Esses princípios de formação também norteiam o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (PRMSC) da Universidade Regional do Cariri (URCA).

Tradicionalmente, o setor da saúde trabalhou com a política de atenção e formação de modo fragmentado [7]. Em contraponto ao modelo adotado durante muito tempo nas formações em saúde, o PRMSC da URCA, assim como outros programas de residência multiprofissional têm buscado o diferencial de compreensão da formação para o cuidado em saúde ao propiciar uma reflexão que envolve os diversos atores implicados no processo de trabalho, caracterizando o desencadeamento de um processo educativo e coletivo para dialogar sobre os problemas e indicar as possíveis soluções.

O biólogo egresso do PRMSC-URCA deverá estar habilitado para participar e desenvolver ações no campo da Vigilância em Saúde, dirigindo atividades de cunho individual e coletivo nos diferentes cenários da Rede de Atenção em Saúde em todos os seus níveis. A formação deve buscar desenvolver condições de atendimento às necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e

do controle social em saúde, redimensionando o desenvolvimento da autonomia das pessoas até a condição de influência na formulação de políticas do cuidado [8].

Além disso, deve desenvolver ações no campo da promoção da saúde coletiva, na prevenção de agravos e diagnóstico precoce, interferindo sobre os processos de transmissão de doenças mediadas por vetores, em especial as arboviroses; desenvolver ações junto a Vigilância em Saúde, Vigilância Epidemiológica e nas Unidades Básicas de Saúde da Família, na busca ativa e planejamento de estratégias para enfrentamento do mosquito *Aedes aegypti*; participar ativamente do planejamento de atividades sob uma perspectiva interdisciplinar; integrar processos de educação permanente no campo da Saúde Ambiental e Vigilância à Saúde; desenvolver técnicas e estudos laboratoriais sobre mecanismos de transmissão de doenças e estratégias para enfrentamentos de agravos [9].

Desenvolvimento

Essa narrativa é um relato de experiência que pretende refletir sobre a inserção do biólogo dentro do Programa de Residência Multiprofissional de Saúde Coletiva (PRMSC) da Universidade Regional do Cariri (URCA), bem como os desafios enfrentados por essa categoria profissional na sua inserção nos Serviços de Saúde nesta região do Estado do Ceará. Por se tratar de um relato, a presente produção está isenta de avaliação de comitê de

ética na pesquisa, de acordo com a RDC 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde [8]. O trabalho não apresenta conflito de interesses.

O profissional biólogo pertencente ao programa

Desde 2017, são oferecidas anualmente três vagas para profissionais biólogos no programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (URCA), por meio de processo seletivo organizado pela Comissão da Residência Multiprofissional (COREMU). As atividades a serem exercidas são divididas em ações de campo e de núcleo. Nas ações de campo, o residente realiza ações junto a equipe multiprofissional a que for vinculado no território. Nas ações de núcleo estão as atividades pertinentes ao seu núcleo profissional que também podem ser desenvolvidas no seu território de atuação. Como a ênfase do programa da URCA é em arboviroses, o profissional das ciências biológicas realiza atividades que em sua maioria constam de ações educativas e atividades de pesquisas que possam ajudar direta ou indiretamente no controle dessas doenças.

A duração do programa é de dois anos e nesse período o residente desenvolve atividades que abrangem os eixos que compõe o quadrilátero da formação para a área da saúde que são: atenção, gestão, educação permanente e controle social [8]. No regimento do programa consta que o profissional residente deve ter o

acompanhamento de um preceptor de núcleo para realização de suas atividades, porém, devido a carência de biólogos na rede local de saúde, os residentes do núcleo de biologia da URCA não dispõe desse acompanhamento.

As atividades a serem desenvolvidas pelo biólogo dentro do programa são de cunho individual e coletivo nos diferentes cenários de atenção da rede de saúde, na promoção da saúde coletiva, na prevenção de agravos e diagnóstico precoce, nas ações destinadas a doenças mediadas por vetores, em especial as arboviroses; ações de gestão e planejamento; de educação permanente; de saúde e vigilância em saúde e vigilância ambiental.

As atividades dos programas de residência multiprofissional estão interligadas a lógica da educação permanente, de modo que o processo de ensino-aprendizagem é descentralizador, ascendente e transdisciplinar. Essa abordagem pode propiciar: a democratização institucional; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, da capacidade de docência e de enfrentamento criativo das situações de saúde; de trabalhar em equipes matriciais e de melhorar permanentemente a qualidade do cuidado à saúde, bem como constituir práticas técnicas críticas, éticas e humanísticas [8].

Dificuldades e estratégias de superação

A maior parte das atividades é realizada na atenção primária. Nesse estágio, o profissional atua em estratégias de saúde da família e é aqui

que se encontra a primeira grande dificuldade do profissional. Como não realiza atendimento clínico e não tem o suporte da preceptoria de núcleo para traçar estratégias de ação, o biólogo precisa encontrar maneiras de chegar até o usuário e exercer seu protagonismo dentro da unidade de saúde sem fugir de suas competências. As principais estratégias encontradas nesse sentido centram-se em atividades como ações educativas dentro da ênfase do programa, a atuação na implementação e manutenção de hortas comunitárias nas UBS e as ações ligadas a implementação dos programas de biossegurança junto aos profissionais. Além dessas, outras ações como acolhimento, escuta qualificada de usuários e realização de testes rápidos também são realizadas pelos biólogos dentro dessa fase do programa.

Durante o período do rodízio que ocorre no segundo ano do programa, o biólogo consegue ampliar as atividades pois é possível se inserir em áreas como controle de zoonoses e vetores, vigilância sanitária e epidemiológica e gestão. Essas áreas são cenários onde o profissional de ciências biológicas encontra grandes possibilidades de mostrar a importância de sua presença dentro dos serviços de saúde.

Independente das barreiras que possam surgir, fica visível que os residentes do programa têm em mãos a chance de abrir caminhos para os biólogos dentro da saúde municipal, mostrando como somos ferramentas necessárias na produção de saúde.

Considerações finais

A inserção do biólogo dentro da área da saúde é uma proposta nova na realidade da Universidade Regional do Cariri e é algo que o diferencia de alguns programas nacionais.

As especificidades da formação do profissional são um desafio a ser vencido por ele e pelo programa para garantir que a categoria consiga se inserir no campo da saúde coletiva.

O biólogo do PRMSC-URCA traz consigo a

responsabilidade de abrir e assegurar um novo campo de atuação profissional. Dessa forma, é necessário que haja uma dedicação e valorização desse profissional, objetivando sua fixação no programa e seu crescimento dentro do campo da saúde.

A qualidade da formação do biólogo é um dos pontos fortes do PRMSC-URCA. Entretanto, para que a categoria continue consolidada dentro do programa, é importante que continuem os investimentos na formação e capacitação constante dos mesmos.

Referências

1. Silva JC, Contim D, Ohl RIB, Chavaglia SRR, Amaral EMS. Percepção dos residentes sobre sua atuação no programa de residência multiprofissional. *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal* 2015; 28(2):132-8.
2. Morais JL, Souza AM. Significados Atribuídos pelo Residente Recém-Ingresso na Residência Multiprofissional em Saúde. *Rev. SBPH. Ago/Dez. 2016.19.*
3. Portaria Interministerial n.º 2.117/05. Institui a residência multiprofissional em Saúde. Ministério da Saúde. Ministério da Educação, Brasília, DF, 3 nov. 2005.
4. Rodrigues CDS, Witt, RR. Competencies for Preceptorship in the Brazilian Health Care System. *J Educ Contin Nurs* 2013; 44(11):507-15.
5. Millán T, Carvalho KM. Satisfaction with ophthalmology residency training from the perspective of recent graduates: a cross-sectional study. *BMC Med Educ.* 2013;13:75.
6. Miranda SAB, Rodrigues SV, Santos GM, Gonçalves ES. Residência Multiprofissional Em Saúde: Apontamentos Sobre A Inserção Do Serviço Social. *Rev Serv Soc em Perspect Montes Claros.* Jan/jun. 2017. 1(1).
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação Permanente. Curso de formação de facilitadores de Educação Permanente em Saúde: Unidade de aprendizagem: Práticas educativas no cotidiano do trabalho em saúde do rio de janeiro: Ministério da saúde 2005, 62p
8. Ceccim, RB, Feuerlurrker, LM. O quadrilátero da formação para área da saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle social. *Physis: Rev. saúde coletiva*, V. 14, N. 1, P. 41 -65, 2004.
9. URCA. Universidade Regional do Cariri. Manual do Residente. 2017. 27p.
10. BRASIL. Resolução Nº 510, de 07 de Abril de 2016.

Submissão: 04/07/2018
Aceite: 30/04/2019